



## MÉTODOS PARCIAL, GLOBAL E DE JOGOS CONDICIONADOS NO ENSINO DO FUTSAL

---

**Bruno César Flores Tolves**  
**Maurício Kucera Delevati**  
**Rosalvo Luis Sawitzki**

Universidade Federal de Santa Maria – Brasil

**Resumo:** O presente estudo é um relato de experiência de 12 aulas de Educação Física da oficina pedagógica de futsal do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Participaram dessas aulas alunos da 5ª série de uma escola pública estadual da cidade de Santa Maria (RS). A proposta é fazer uma reflexão sobre as características dos jogos esportivos coletivos e relacioná-las com aquelas que são inerentes aos métodos parcial, global e de jogos condicionados, desde as primeiras sistematizações, características e suas influências no processo de aprendizagem dos alunos e nos aspectos técnicos e táticos. O estudo utilizou uma revisão bibliográfica para buscar esses métodos de ensino dos esportes mais comuns, com ênfase no futsal, tendo como referência vários autores da área de iniciação esportiva. Nesta pesquisa, constatou-se que o método de jogos condicionados é o principal meio de atingir, de forma inovadora, os objetivos das aulas.

**Palavras-chave:** futsal; métodos; oficina pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de relatar as aulas de Educação Física da oficina pedagógica de futsal do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), das quais participaram alunos da 5ª série de uma escola pública estadual da cidade de Santa Maria (RS). O estudo foi realizado com crianças do sexo masculino, cujas idades variavam de 11 a 12 anos. Verificaram-se os aspectos positivos e negativos do uso dos métodos global, parcial e de jogos condicionados no ensino da modalidade futsal.

O futsal está inserido nos jogos esportivos coletivos (JEC), tem um caráter competitivo e dinâmico e, por isso, vem ganhando cada vez mais adeptos.

Atualmente, muitas crianças procuram clubes e escolinhas para aprender a jogar futsal. Nas escolas, também se constata um grande interesse dos alunos por essa modalidade. Assim, surgem dúvidas sobre qual o método mais adequado para utilizar no processo de ensino-aprendizagem desse esporte, no contexto escolar.

Nesse sentido, apontam-se aqui os métodos mais comuns para o ensino do futsal, a aplicabilidade deles nas aulas e a influência de cada um sobre os alunos. Para isso, utilizou-se uma revisão bibliográfica baseada em autores como Garganta (1995), Greco (1998), Santana (2004), Balzano (2007), Mutti (2003), entre outros especialistas em iniciação esportiva. Apresenta-se ainda um relato de experiência das aulas da oficina de futsal do Pibid desenvolvida com os alunos.

O Pibid surge com a finalidade de diminuir a distância entre a escola e os futuros docentes, tendo como base a formação inicial dos bolsistas de Educação Física e a formação continuada por parte dos professores da rede pública de ensino.

O estudo se concentrou nos métodos de ensino dos esportes, especialmente os métodos parcial, global e de jogos condicionados, desenvolvidos em uma oficina pedagógica. O método parcial se resume a uma repetição de fundamentos da modalidade esportiva por meio de exercícios para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica. No método global, a aprendizagem da técnica ocorre no próprio jogo. O método de jogos condicionados tem como característica a possibilidade de desmontagem do jogo em unidades funcionais, que podem ser reconstruídas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, de modo que os princípios do jogo possam controlar essa aprendizagem (GARGANTA, 1995).

Tradicionalmente, no ensino dos JEC, enfatiza-se a técnica, e cabe ao aluno realizar a junção dos elementos na hora do jogo propriamente dito. Tem-se como consequência desse tipo de trabalho o ensino da técnica separado do ensino da tática, ou seja, o “como fazer” é desvinculado das “razões do fazer” (GARGANTA, 1995).

O intuito deste estudo é apresentar elementos pedagógicos que sejam capazes de proporcionar aos alunos um entendimento do futsal. Não se trata de formar atletas, mas de enfatizar a importância das abordagens metodológicas, que resultarão no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, perceptivos, antecipatórios e de tomada de decisão. A partir disso, ter-se-á, metodicamente, maior senso de coletividade, de modo que os alunos aprendam a jogar de forma mais organizada e respeitar as limitações e diversidades relacionadas às habilidades esportivas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os jogos coletivos ou modalidades esportivas coletivas (MEC) são descendentes de manifestações esportivas que eram realizadas, em diferentes civilizações,

pelos povos mais primitivos (DE ROSE, 2006). Segundo De Rose (2006), com o passar dos anos, os esportes foram estruturados e regulamentados, passaram por um processo de institucionalização e transformaram-se em modalidades esportivas coletivas. Com essa constante evolução, os esportes coletivos obtiveram um maior número de praticantes em todo o mundo.

Com o ensino dos esportes coletivos, o profissional de Educação Física, além do magistério, pode atuar em academias, em clubes e nas chamadas escolas de esportes (AZEVEDO, 1999).

O futsal, com o basquete, handebol e voleibol, está incluído nos chamados jogos desportivos coletivos (JDC). Esses jogos têm em comum duas características estruturais: a primeira está relacionada à cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com o intuito de dificultar a ação da equipe adversária; e a segunda consiste nos processos de tomada de decisão, de acordo com as demandas do meio (GARGANTA, 1995).

Para Bayer (1994), o futsal é classificado como uma modalidade esportiva coletiva por ter as seis invariantes atribuídas a essa categoria: uma bola, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e outro a defender, e regras específicas.

O mesmo autor afirma que o futsal apresenta características comuns a outras modalidades que também se enquadram nessa classificação, como o futebol, basquetebol e handebol. Essas características são princípios operacionais, que se dividem em princípios de ataque e defesa. Os princípios de ataque são conservação da posse da bola, progressão em direção ao alvo adversário e finalização. E os princípios de defesa são recuperação da bola, impedimento da progressão da equipe adversária e proteção do próprio alvo.

Devido à variedade de características que proporciona, o futsal constitui um grande meio formativo. Por meio de sua prática, desenvolvem-se competências, cabendo ao professor saber que, além dos conteúdos ensinados, há alguns princípios fundamentais, como ética, dignidade, solidariedade e respeito mútuo entre os colegas, valores que são muitas vezes perdidos ou deixados de lado nos processos de ensino dos esportes na escola e na sociedade.

Segundo Góis e Gonçalves (2005), a prática esportiva deve contribuir para o processo de formação humana e desenvolvimento da cidadania, visando aos melhores resultados aos alunos por meio de conhecimentos, atitudes e competências.

Para Kunz (1994), no ensino das práticas esportivas e dos jogos escolares, com base nos esportes tradicionais normatizados, devemos transformá-los didática e pedagogicamente em objetos de ensino-aprendizagem motora e social.

De acordo com Betti (1998, p. 19):

No ensino fundamental, as atividades esportivas e os jogos esportivos escolares, enquanto conteúdo curricular da educação básica, devem assumir a função de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte e das atividades físicas, em benefício da qualidade de vida.

Segundo Vargas (1989), tem-se no jogo uma das possibilidades da formação da personalidade da criança, o que contribui para as relações interpessoais e colabora para sua autoestima. Nesse sentido, o jogo é uma grande ferramenta para o desenvolvimento, além dos conteúdos, das relações de respeito e socialização, melhorando, assim, a autoestima do aluno e proporcionando prazer e satisfação na prática do esporte.

Já Balzano (2007) ressalta que os principais responsáveis pela transmissão dos conhecimentos e pela aplicação dos jogos são os professores. De acordo com o autor, o professor de iniciação esportiva deve conhecer as características físicas e psicológicas que envolvem cada faixa etária a ser trabalhada e considerar as particularidades físicas, psicológicas e sociais de cada indivíduo.

Segundo Santana (2004), os professores devem eleger para suas aulas, além dos conteúdos a serem ensinados, o respeito pelas características nos diferentes domínios (intelectual, sociomoral, afetivo, motor).

Conforme Greco (1998), as crianças de 6 a 12 anos estão vinculadas à fase universal, na qual as atividades não devem ocupar mais do que três dias da semana, pois elas têm outros interesses e necessidades. Nessa fase, a criança demonstra maior curiosidade em conhecer e experimentar diversas modalidades esportivas, apresentando, assim, maior facilidade de assimilar as atividades propostas, bem como os ensinamentos da técnica e tática.

Segundo Roth (1992 apud GRECO, 1998), entre 10 e 12 anos, principia-se a fase de iniciação esportiva. Nessa faixa etária, as crianças mostram grande interesse, gostam de jogar e de praticar o esporte, fatores de grande valia para o ensino de iniciação da técnica e tática.

Para Greco (1998), o professor não pode deixar ao acaso o desenvolvimento das capacidades cognitivas, técnicas e táticas, mas deve torná-las eficazes no processo de ensino-aprendizagem de qualquer esporte.

As aulas foram ministradas na oficina pedagógica de futsal do Pibid. Na sequência, apresentam-se as características de uma oficina pedagógica.

## **OFICINA PEDAGÓGICA**

A oficina pedagógica é uma forma de construir o conhecimento tanto no aspecto teórico como no prático, tornando-se uma excelente ferramenta para o

processo de ensino-aprendizagem. Deve ser construída e planejada coletivamente, de acordo com as necessidades da escola e dos alunos, sendo articulada entre os saberes populares e científicos. É uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos.

Entende-se que a oficina pedagógica é uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, análise da realidade, confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAU, 1999, p. 23).

Busca-se construir o conhecimento de forma coletiva, com a noção de que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas também no processo de construção do conhecimento.

Segundo Vieira e Valquind (2002), a oficina surge como um elo (comunicação) entre professores e alunos, no qual cada um contribui com sua experiência. O professor não apenas ensina, mas também aprende. Cabe a ele verificar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato.

Para Candau (1999), essa metodologia é desenvolvida por meio de experiências de ensino-aprendizagem, em que professores e alunos constroem, juntos, o conhecimento.

Nesse sentido, conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), o aluno sente a necessidade de adquirir novos conhecimentos, procurando configurar a situação em discussão como um problema que precisa ser enfrentado.

Em torno das oficinas pedagógicas, podem-se desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços a uma escola com a qual se vivencia a prática de troca de saberes entre professores, coordenadores, supervisores e alunos.

O professor da oficina não ensina o que sabe, mas oportuniza aos participantes o que eles necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem, e não no professor. Além disso, a oficina é uma estratégia para ensinar valores de convivência, estimular a participação e integração dos alunos, desenvolver a criatividade e reforçar os vínculos que perfazem a instituição escolar.

Sendo assim, a oficina pedagógica é uma atividade extracurricular, pois não segue o currículo e tampouco o substitui, tornando-se um complemento das aulas, com o objetivo de trabalhar as dificuldades dos alunos ou proporcionar-lhes o ensino de um determinado conteúdo.

Conforme Sawitzki (2008, p. 9):

[...] considera-se a importância das atividades extracurriculares no processo educativo e, em especial, a prática esportiva, entendendo que estas devem funcionar como complementos das aulas de educação física, ofertadas a todos os alunos, no turno inverso escolar; atividades estas fundamentadas nos princípios ético-pedagógicos, tendo a educação/formação do indivíduo como principal objetivo no contexto de uma sociedade humana justa, igualitária e sustentável.

Sendo assim, a oficina pedagógica é um excelente meio de construir o processo de ensino-aprendizagem, vivenciando e construindo saberes de forma coletiva.

Por meio de uma revisão bibliográfica, encontraram-se, como modelos de ensino das modalidades esportivas coletivas mais comuns, os métodos global, parcial de jogos condicionados como alternativas para o ensino do futsal.

## **MÉTODOS DE ENSINO**

Segundo Galatti (2006), as primeiras tentativas de sistematizar os métodos para o ensino de JEC se deram a partir de modalidades individuais, como o atletismo, por volta de 1960. Cada movimento era ensinado e treinado de forma isolada, considerando, outrossim, que, a cada gesto técnico ensinado ao aluno, este aprenderia o todo.

Entretanto, Galatti (2006) observou que o fato de um jogador executar de forma correta os movimentos e fundamentos do jogo de forma isolada não garantia a ele condições de responder aos problemas apresentados pelo jogo, sobretudo aqueles de ordem tática, que permeiam todas as ações do jogo, inclusive as técnicas.

Dessa forma, a partir do final da década de 1970 e início dos anos 1980, surgiram autores que propuseram novos olhares sobre o processo de ensino e aprendizagem dos JEC, o que resultou em novos métodos de ensino.

Para Balzano (2007), desde os anos 1960, a didática dos JEC repousa numa análise formal e mecanicista de soluções preestabelecidas. O ensino dessa modalidade se constitui em fazer os praticantes adquirirem prática por meio da sucessão de repetitivos gestos técnicos, empregando-se muito tempo no ensino da técnica e pouco ou nenhum no ensino do jogo propriamente dito.

Para que os objetivos propostos sejam atingidos, no processo de iniciação esportiva há a necessidade de um método.

Muitos autores apresentam diferentes estratégias de ensino, buscando debater o ensino dos JEC. Com isso, buscam-se novos métodos de ensino atrelados a um processo pedagógico, no intuito de facilitar o aprendizado.

Para Voser (2003), a palavra “método” se refere ao caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos. Já para Mutti (2003), método é o caminho pelo qual chega-se a um fim, é o modo de proceder, um processo ou técnica de ensino; e metodologia seria o estudo dos métodos de um conjunto de meios dispostos para dirigir a aprendizagem.

Segundo Graça e Oliveira (1998), é pelo método que se pode chegar de modo mais fácil e rápido aos objetivos essenciais, em qualquer modalidade esportiva, tendo o conhecimento e a sensibilidade suficientes para utilizá-lo de forma mais adequada em cada situação de ensino.

É fundamental que o professor escolha o método mais adequado para seus alunos, respeitando as características individuais e motivando-os à prática desportiva, para que se tenha um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, apresentam-se os métodos parcial, global e de jogos condicionados como propostas metodológicas para o ensino do futsal.

### **Método parcial**

O método parcial consiste no ensino por partes do jogo de futsal, por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais (COSTA, 2003).

Para Saad (1997), o método parcial é um processo em que o movimento é decomposto, ou seja, o exercício é dividido e ensinado em partes, numa sequência lógica. Esse processo é geralmente utilizado em manobras ensaiadas.

Nesse sentido, Greco (1998) também entende que o jogo é composto por alguns aspectos que devem ser desenvolvidos separadamente, devido à sua complexidade e, principalmente, à dificuldade de aprendizagem da técnica ideal. Assim, para concretizar o processo de aprendizagem do jogo, esse método utiliza a repetição de séries de exercícios dirigidos ao domínio das técnicas, consideradas como elementos básicos à prática do jogo e à obtenção do êxito na ação.

Balzano (2007) aponta como vantagens para o uso desse método a possibilidade do treino de habilidades motoras corretas de todos os elementos da técnica de jogo, permitindo a correção imediata à execução de um gesto técnico errôneo por parte do aluno, tendo uma fácil avaliação do fundamento que está sendo ensinado. Isso oportunizará ao professor trabalhar por estágios, respeitando, assim, o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Todavia, o mesmo autor entende que o método cria um ambiente de ensino monótono e pouco atraente, deixando de lado a criatividade por parte dos alunos, e, por trabalhar as habilidades motoras, o método parcial não cria situações de exigências próprias do jogo.

Embora haja pouca transferência do aprendizado para o jogo propriamente dito, o método parcial ainda resiste devido à facilidade de implementação e execução dos movimentos, principalmente os mais complexos.

### **Método global**

Para Reis (1994), o método global parte da totalidade do movimento caracterizado pelo aprender jogando, partindo de jogos pré-desportivos para o jogo formal, no intuito de aumentar, gradativamente, as dificuldades para os alunos.

No mesmo sentido, Costa (2003) ressalta que o método global possibilita aos alunos, desde o primeiro contato, maior vivência das diversificadas formas de jogar futsal.

Por tratar-se de treinamento moderno, o método global vem sendo muito utilizado, pois proporciona aos alunos a interação entre criatividade, imaginação e pensamento tático. Tendo como base três objetivos principais, em que, por meio do jogo, ocorre o desenvolvimento da tomada de decisão, a compreensão da relação defesa/ataque permite desenvolver o senso competitivo dos alunos, pois envolve situações reais de jogo (LÓPEZ, 2002).

Já Balzano (2007) expõe que o método global ensina alguma habilidade motora desde o início, utilizando o jogo como forma de aprendizagem e permitindo a vivência; mas sempre deve ser levado em conta o espaço físico para prática e o material a ser utilizado.

O mesmo autor aponta como vantagem o fato de a técnica e a tática estarem sempre juntas, o que permite a participação de todos nos elementos envolvidos no jogo, como o movimento, a reação, a percepção e o ritmo. Nesse método, o jogo é, desde o início, a base metodológica, o que aumenta a motivação na prática.

Há, entretanto, desvantagens: o método não permite correções individuais, a evolução técnica é lenta, o que, geralmente, provoca a desestimulação, além de não proporcionar uma avaliação eficaz no desempenho do aluno.

### **Jogos condicionados**

Como os esportes coletivos estão voltados à parte tática, propõem-se estratégias para que os alunos iniciantes busquem solucionar as ações que o jogo de futsal oferece.

O futsal é um esporte dinâmico que acaba proporcionando muitas ações durante a prática do jogo, e, pela participação nas atividades motoras bem orientadas, a criança aprenderá a ocupar os espaços, atacar e defender, melhorando sua relação com a bola (GARGANTA, 1995).

Para Balzano (2007), por meio dos jogos condicionados, podem-se criar jogos e regras, em que o objetivo é repetir amiúde situações específicas. Porém, além de executar e aprender os objetivos da aula, a criança pratica o jogo de futsal e seus componentes técnicos, como defender e atacar, regras e ações técnico-táticas.

O mesmo autor ressalta ainda que os jogos condicionados geram um processo de motivação, em que o aluno se torna um elemento importante para a equipe, uma parte integrante do conjunto. Esse processo estimula o senso de responsabilidade, o poder de decisão, a capacidade de resolver problemas, a criatividade e a iniciativa à leitura de jogo, sempre de forma dinâmica.

Segundo Balzano (2007, p. 22):

A prática do Jogo Condicionado integra os alunos com o que estão fazendo, levando-se a pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, ousar, lembrar, experimentar, criar e absorver. Estas características são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, pois mesmo sendo uma atividade competitiva, está envolvendo regras aceitas pelo grupo, permeadas pela tensão e o prazer, onde a fantasia se mistura à realidade. Ao contrário do que muitas pessoas possam pensar, apesar de ser uma atividade lúdica, a situação de jogo é extremamente séria, envolvendo o iniciante como um todo.

Para Santana (2004), os jogos condicionados geram um processo de construção coletiva, promovem a inteligência tática e ajudam o aluno a perceber os espaços e decidir antecipadamente, o que resulta autonomia e respeito pelos colegas. Nesse método, o aluno aprende a técnica em situações de interação (cooperação/oposição) e desenvolve todo o processo relacionado à tomada de decisão.

Outro aspecto a ser considerado sobre os jogos condicionados, segundo Balzano (2007), refere-se à aplicação do método, que exige bom conhecimento do profissional. Nos jogos condicionados, devem-se considerar o nível de aprendizagem dos alunos, o local de realização e o uso de material apropriado, para que a prática tenha uma melhor qualidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AULAS**

Por meio dos métodos de ensino utilizados na oficina pedagógica de futsal do Pibid, buscou-se desenvolver estratégias para que os alunos aprimorassem, além do ensino dos fundamentos de jogo, uma forma de entendimento dos aspectos de tomada de decisão e antecipação, jogando de forma coletiva e organizada, respeitando as limitações e diversidades nos aspectos das habilidades esportivas.

Durante as 12 aulas da oficina, trabalharam-se os fundamentos (passe, recepção, condução, drible e chute) dos métodos parcial, global e de jogos condicionados. Destinaram-se quatro aulas para cada método de ensino.

### **Metodologia das aulas**

Os métodos foram aplicados nas aulas de uma oficina pedagógica de futsal do Pibid, nas quais participaram alunos da 5ª série de uma escola pública estadual de Santa Maria (RS). Durante quatro meses, com frequência de uma vez por semana, foram ministradas 12 aulas de uma hora e 15 minutos de duração cada aula, para 20 alunos do sexo masculino com idade entre 11 e 12 anos.

Atribuíram-se quatro aulas a cada método, e o critério de avaliação foi um relato dos aspectos positivos e negativos que cada método proporcionou ao aluno durante o processo de ensino-aprendizagem do futsal. Os fundamentos ensinados foram passe, recepção, condução, drible e chute.

Nas primeiras quatro aulas, adotou-se o método parcial. Nessa etapa, a maioria dos alunos se mostrou desmotivada e dispersa, pois não havia a prática do jogo, nem situações e exigências comuns ao esporte. As aulas se resumiam em exercícios individuais ou em duplas, em que os alunos realizavam os fundamentos isolados do jogo, e, ao final, era realizada uma partida formal de futsal. Como aspectos positivos desse método, observou-se que os alunos que tinham maior dificuldade na execução da técnica tiveram grande evolução nos fundamentos ensinados. Já os alunos que tinham facilidade apenas usavam as aulas para aprimorar a técnica. Entretanto, o ambiente da aula era um pouco monótono.

Da quinta à oitava aula, foi utilizado o método global, por meio de jogos formais e adaptados, com o objetivo de desenvolver a técnica dentro do próprio jogo. Nessas aulas, os alunos estavam sempre motivados e participavam ativamente, o que possibilitou a compreensão dos sentidos técnico e tático do futsal. Porém, esse método não permitiu o atendimento das limitações individuais do aluno, havendo, com isso, demora para identificar o progresso técnico de cada participante, principalmente dos menos habilidosos.

Nas últimas quatro aulas, utilizaram-se os jogos condicionados como forma de propor condições para que os alunos desenvolvessem situações específicas. Nessa fase, os alunos foram estimulados a desenvolver, de forma dinâmica, estratégias para resolver os problemas propostos, sempre com base em criatividade, iniciativa e leitura de jogo. Nas aulas, esse método consistia em jogos técnicos, táticos, de vantagem numérica e ensino das regras do futsal.

Por meio das observações, percebeu-se, por parte dos alunos, uma grande evolução na compreensão dos objetivos da aula. Verificou-se que os alunos começaram a desenvolver, além dos aspectos técnicos, o aspecto tático, pois jogaram de forma mais organizada e não houve aglomerações em volta da bola. Constatou-se ainda significativa melhora da relação interpessoal e do espírito competitivo e cooperativo. Criaram-se também condições para a descontração na relação dos alunos entre si e com o professor, o que melhorou o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Como aspecto negativo, verificou-se a demora no entendimento das regras do jogo condicionado, as quais foram explicadas muitas vezes. Assim como o método global, o jogo condicionado não permite o entendimento das limitações individuais dos alunos, havendo demora na percepção de seu progresso técnico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de ensino dos esportes coletivos devem contemplar todas as características peculiares da modalidade a ser trabalhada, enfatizando tanto o aspecto técnico quanto o tático.

Por meio da oficina pedagógica de futsal, encontrou-se, nos jogos condicionados, um método inovador no ensino do referido esporte, além dos métodos tradicionais vivenciados na formação inicial, como o parcial e global. Nesse caso, a influência dos jogos condicionados vai além da técnica e da tática, pois proporciona aos alunos atitudes de cooperação, solidariedade e respeito mútuo.

Com isso, buscou-se aprofundar tais métodos por meio de abordagens metodológicas de diferentes autores e também no planejamento das aulas dentro do Pibid/Educação Física (EDF), subprojeto “Cultura esportiva na escola”, mostrando que os três métodos se tornam eficientes e dinâmicos no ensino da modalidade futsal.

É imprescindível a constante atualização por parte dos acadêmicos, que devem sempre aliar teoria e prática e considerar o planejamento como forma de sustentação em uma intervenção pedagógica na escola, pois algumas disciplinas – ministradas na graduação – voltadas aos esportes coletivos são ensinadas com ênfase na aptidão física e direcionadas para a parte biológica, tendo pouca relação com a prática pedagógica. A consequência disso é um mínimo aprofundamento nos métodos de ensino.

Sendo assim, outros estudos devem analisar novas metodologias de ensino, bem como a formação inicial, dando maior relevância às pesquisas e ao uso das diferentes possibilidades de trabalho nas mais diversas modalidades esportivas coletivas, pois estas se tornaram predominantes como conteúdos da Educação Física escolar.

Contudo, o método de ensino do esporte não deve ir contra a habilidade inventiva do aluno, deixando que ele aprenda jogando, não somente executando exercícios, mas sim permitindo o uso da criatividade e da imaginação em um processo de constante evolução.

## PARTIAL METHODS, GLOBAL AND CONDITIONED GAMES IN TEACHING FUTSAL

**Abstract:** The present study is an experience report of 12 classes of Physical Education of Pedagogical Workshop Futsal Pibid, with grade 5 at a public school state elementary school in Santa Maria (RS). Was sought through a reflection of the characteristics of collective sports games, relating to the methods (partial and global games conditioned), since the first

systematization, characteristics and their influence on the learning process of students in technical and tactical aspects. The study used a literature review to find these teaching methods of the most common sports with an emphasis on soccer, with reference to several authors in the area of sports initiation. It was found that the methods used have advantages and disadvantages, and conditioned games as a means of achieving the goals of the school, in an innovative way.

**Keywords:** futsal; methods; pedagogical workshop.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, L. A. C. **Escolas de esportes**: uma atividade extracurricular, um estudo de caso. 1999. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar**. Porto Alegre: Fontoura, 2007.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BETTI, M. **Janela de vidro**: esporte, televisão e Educação Física. São Paulo: Papi-rus, 1998.
- CANDAU, V. M. Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho. In: CAN-DAU, V. M.; ZENAIDE, M. N. T. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos, Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba, Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.
- COSTA, C. F. **Futsal**: aprenda a ensinar. Florianópolis: Visual Books, 2003.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- DE ROSE, J. D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. de (Ed.). **Ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GÓIS, E.; GONÇALVES, C. **Melhorar as escolas: práticas eficazes**. Lisboa: ASA, 2005.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. de (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LÓPEZ, J. L. **Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica**. Sevilla: Wanceulen, 2002.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

REIS, H. H. B. dos. **O ensino dos jogos esportivizados na escola**. 1994. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

SAAD, M. **Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: UFSM, 1997.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAWITZKI, R. L. **Esporte escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana**. 2008. 203 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

VARGAS, A. A importância da Educação Física com um projeto com meninos de rua. **Revista Sprint**, Rio de Janeiro, ano 1, v. 1, n. 1, p. 43-45, 1989.

VIEIRA, E; VALQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VOSER, R. da C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2003.

#### **Contato**

Maurício Kucera Delevati  
E-mail: mau-delevati@hotmail.com

#### **Tramitação**

Recebido em 26 de janeiro de 2012  
Aceito em 10 de abril de 2013